

## **Projeto Intercomunicação: Jornalismo e Acessibilidade na TV UFG<sup>1</sup>**

Alexia Martins FINAZZI<sup>2</sup>

Belvice Sthephine Ocseline GANGAN<sup>3</sup>

Carla Dias de Souza SANTANA<sup>4</sup>

Ellen Cristina Silva ITACARAMBY<sup>5</sup>

Gabriela Marques GONÇALVES<sup>6</sup>

Kamyla Faria MAIA<sup>7</sup>

Livia Cristina de Amorim Roque BRAGANÇA<sup>8</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

### **RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma reflexão sobre o projeto de extensão Intercomunicação, desenvolvido em uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás e a TV UFG, que desenvolve conteúdos para o programa jornalístico Conexões considerando a acessibilidade linguística para o público surdo. Discutiremos o espaço que a Libras ocupa no programa, bem como de que forma os conteúdos são pensados para que sejam mais acessíveis. Este resumo abordará como a experiência do projeto tem contribuído para a formação de estudantes em diferentes áreas como Jornalismo, Relações Públicas e Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Televisão; Acessibilidade; Libras; Comunicação Pública.

### 1- Introdução

O projeto de extensão Intercomunicação - Produção de Conteúdos Audiovisuais para Comunicação Pública: formação, criação, difusão e garantia de acesso à informação; desenvolvido na Universidade Federal de Goiás - UFG, é uma parceria entre a Faculdade de Informação e Comunicação e a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural - RTVE/TV UFG e tem por objetivo articular a produção de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Pública, Científica e Institucional, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo: Faculdade de Informação e de comunicação da UFG, email: [alexia.finazzi@discente.ufg.br](mailto:alexia.finazzi@discente.ufg.br)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo: Faculdade de Informação e de comunicação da UFG, email: [belvicesthephine@discente.ufg.br](mailto:belvicesthephine@discente.ufg.br)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Relações Públicas: Faculdade de Informação e de comunicação da UFG, email: [carla2@discente.ufg.br](mailto:carla2@discente.ufg.br)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/ Português da UFG, email: [ellenitacaramby@ufg.br](mailto:ellenitacaramby@ufg.br)

<sup>6</sup> Professora do Curso de Jornalismo da FIC-UFG, email: [gabrielamarques2@ufg.br](mailto:gabrielamarques2@ufg.br)

<sup>7</sup> Editora-chefe de jornalismo da TV UFG, e-mail [maia.kamyla@gmail.com](mailto:maia.kamyla@gmail.com)

<sup>8</sup> Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG, email: [livia.amorim@discente.ufg.br](mailto:livia.amorim@discente.ufg.br)

conteúdo jornalístico televisivo para a população da grande Goiânia com uma perspectiva cidadã e focada nos direitos humanos. Para isso, o projeto se propõe a desenvolver pautas e reportagens, realizadas por estudantes de diferentes cursos da UFG sob orientação da equipe da TV UFG, visando alimentar o programa jornalístico da emissora, o Conexões. A iniciativa se origina das reflexões teóricas e críticas acerca do papel da televisão pública na democracia e da importância de construção de conteúdos informativos acessíveis à comunidade surda.

A TV pública deve ser entendida como integrante do sistema público de comunicação, um componente importante da variedade democrática que atua como porta-voz da sociedade, oferece pluralidade de opinião e de diversidade cultural, sem intermediação do governo ou de interesses da iniciativa privada (BIANCO; PINHEIRO, 2017, p. 23). Dentre as missões da radiodifusão pública podemos elencar a especificidade do serviço oferecido, o qual deve se diferenciar das produções comerciais por meio de inovações e da criação de novos espaços e novos gêneros, de modo que o público diferencie a radiodifusão pública da comercial (UNESCO, 2001, p. 14-15).

Dentro dessa perspectiva se encontra o projeto Intercomunicação, que conta com estudantes dos cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, que a partir da união de diferentes conceitos, perspectivas e experiências buscam criar um conteúdo diverso e único. Da mesma maneira, o projeto também se propõe a discutir e produzir conteúdos jornalísticos acessíveis para a comunidade surda desde a concepção e com protagonismo da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para isso, conta com o apoio e orientação dos integrantes do Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível - LabTavi da TV UFG. Como aponta Spolidorio (2017, p. 315), “a acessibilidade é um direito fundamental das pessoas com deficiências e uma necessidade da sociedade moderna e igualitária” e conta com legislação específica tanto no âmbito nacional, quanto internacional.

## 2- Conexões - telejornalístico diário da TV UFG

Como mencionado, o projeto Intercomunicação atua junto ao programa **Conexões**, o jornalístico da TV UFG que, desde novembro de 2023, vai ao ar ao vivo de segunda a sexta-feira, de 12h30 às 13h. O programa possui uma abordagem editorial voltada para a problematização e aprofundamento de questões de importância social e busca ampliar a visibilidade de temas e opiniões que geralmente recebem pouco

destaque nos meios de comunicação comerciais. No atual formato, o programa conta com notas secas, reportagens, quadros e entrevistas. Seu diferencial no telejornalismo goiano é que o intérprete de Libras assume o papel de apresentador ao lado da jornalista, assegurando não apenas acessibilidade, mas reforçando o pertencimento do público surdo e ensurdecido.

O jornalístico é produzido a partir da concepção que o telejornalismo é um bem social e um serviço público. “Como veículo de comunicação, a TV seria inseparável de um espaço público, nacional, construindo por meio de seu laço social a noção e o sentimento de coletividade de uma nação” (COUTINHO, 2012, p. 26). O telejornalismo é o principal instrumento de percepção do mundo da maioria da população que contribui “para retratar e modificar as representações do mundo” e leva o espectador a ver e a se interessar pela marcha da história da qual ele está excluído como protagonista, “mas pela qual ele é responsável devido a seu status de cidadão de uma democracia de massa” (WOLTON, 1996, p. 69-70).

A participação de estudantes do projeto Intercomunicação começou em 2020 e busca incentivar a produção de conteúdos que dialoguem com a cidade a partir de uma perspectiva de maior acessibilidade, seja nos assuntos abordados, seja no formato. Ao longo do projeto, os/as participantes passam por um processo de formação com profissionais da TV UFG, seguido do planejamento e construção de propostas de vinhetas, quadros, séries e reportagens. O projeto busca, assim, servir de ligação entre a população e os profissionais da emissora e como campo de formação ampliada para as estudantes que participam integralmente do processo de produção, desde a criação de pautas até suas realizações.

Nas propostas surgidas no momento de formação desenvolvido na edição desenvolvida entre 2023 e 2024, a equipe centrou-se principalmente no desenvolvimento de temáticas que abordam os direitos dos cidadãos goianos, bem como o ambiente de trabalho de mulheres a partir de suas profissões, particularmente em Goiânia. Além disso, foi proposta a produção de uma agenda cultural acessível, tanto no que se refere à oferta cultural para pessoas com algum tipo de deficiência, quanto à escolha de eventos e atividades gratuitas ou com baixo custo, para atender especialmente a juventude da cidade.

Os conteúdos foram produzidos para integrar o novo formato do Conexões, que estreou no dia 20 de novembro de 2023. Neste período foram pensados e executados, pela equipe do projeto, vinhetas de divulgação do programa, uma integralmente em Libras; matérias especiais e três quadros: Agenda Cultural Acessível, Elas nas Profissões e Conheça seus Direitos.

### 3. Conteúdos produzidos pelo Projeto Intercomunicação

Como dito anteriormente, as pautas propostas pelo projeto Intercomunicação são elaboradas e produzidas levando-se em consideração a importância da acessibilidade linguística nos conteúdos e para garantir informações de relevância para as pessoas surdas. Um exemplo é o primeiro conteúdo produzido para a estreia do novo formato do Conexões: uma vinheta de divulgação, que promoveu a inclusão da comunidade surda pela realização de um conteúdo produzido em Libras pelas estudantes da Faculdade de Letras, integrantes do projeto. A vinheta de 45 segundos é composta por plano geral de duas mulheres sentadas e conversando em Língua Brasileira de Sinais sobre a volta do programa, e conta também com tradução para o português por meio de legenda e gravação em áudio. O conteúdo foi inteiramente pensado e apresentado pelas estudantes, com o objetivo de informar o público surdo sobre a estreia do programa e dos recursos de acessibilidade linguística que ele iria apresentar.

Imagem 1- Vinheta Conexões da TV UFG



Fonte: Youtube TV UFG

Outro conteúdo produzido para os primeiros programas no novo formato foi uma série de reportagens que tratou do aniversário de 90 anos da cidade de Goiânia. As quatro matérias, pensadas, produzidas e executadas pelas integrantes do Intercomunicação, abordaram a representatividade das mulheres, a movimentação da rodoviária da capital, a resistência dos cinemas de rua na cidade e um prato gastronômico representativo da cultura goianiense.

A primeira reportagem exibida analisa a representatividade das mulheres em Goiânia, a partir da análise de um marco histórico da cidade localizado na Praça Cívica: o Monumento às Três Raças, que consiste nas estátuas de três homens, um branco, um negro e um indígena, que juntos erguem uma estrutura, em referência à união de pessoas de diferentes etnias na construção da capital planejada. Para ilustrar o tema, foram convidadas três mulheres, uma indígena, uma negra e uma pessoa surda, para que cada uma expressasse seu ponto de vista sobre a suposta representatividade pensada na execução do monumento. A intervenção da representante da comunidade surda foi feita em Libras e traduzida para o português.

Imagem 2 - Reportagem no Conexões



Fonte: Youtube TV UFG

Além disso, foram produzidos conteúdos informativos e entrevistas para os quadros: Agenda Cultural, Conheça seus direitos e Ela nas Profissões. No primeiro são destacadas atividades artísticas e culturais realizadas na região metropolitana da capital que sejam mais acessíveis economicamente para a população geral e também para a comunidade surda. O conteúdo é produzido e gravado em sistema de rodízio pelos integrantes do Intercomunicação e demais estagiários e bolsistas da UFG e exibido toda sexta-feira, contando com algumas edições em Libras.

Para o quadro Conheça seus direitos, foi produzida uma série de entrevistas com o objetivo de informar sobre os benefícios sociais e financeiros oferecidos por diferentes instâncias do poder público municipal e estadual. Já o quadro Elas nas Profissões busca trazer luz sobre a atuação de mulheres em diferentes áreas

profissionais, buscando o reconhecimento de suas atuações no mercado de trabalho e evidenciando os desafios enfrentados quanto às questões de gênero.

#### 4- Considerações finais

A experiência do primeiro ano do projeto neste atual formato nos permitiu repensar a produção de conteúdos jornalísticos para uma emissora pública de televisão a partir do trabalho conjunto a outras áreas como Jornalismo, Relações Públicas e Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, buscando debater temas de cidadania, direitos e igualdade. O projeto tem se mostrado profícuo não só para contribuir com a produção do programa Conexões, mas também na inserção das estudantes na lógica produtiva de uma emissora de televisão.

É importante destacar que as estudantes de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português tiveram a oportunidade de desenvolver as próprias habilidades durante elaboração e gravação dos conteúdos, seja ao atuar como intérpretes para entrevistados surdos durante a gravação de quadros e matérias ou como tradutoras de conteúdos produzidos. Como apontado acima, a proposta de inserir a comunidade surda, acontece para além da interpretação simultânea ou produção de conteúdos em Libras, mas também com a participação de pessoas surdas em entrevistas e reportagens.

A continuidade do projeto busca desenvolver não só novas possibilidades de conteúdos acessíveis para pessoas surdas, como também aumentar o debate sobre o papel da televisão na inclusão de públicos mais diversos

## REFERÊNCIAS

Coutinho, Iluska Maria da Silva. **Dramaturgia do telejornalismo**: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora- MG. Rio de Janeiro: Maud X, 2012.

Del Bianco, Nelia R.; Pinheiro, Elton Bruno. Tensionamentos do Viés Educativo na Origem e Atuação do Serviço de Radiodifusão Pública Brasileiro. In: Del Bianco, Nelia R.; Klöckner, Luciano; Ferraretto, Luiz Artur. **80 anos das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

Spolidorio, S. Mapeando a Tradução Audiovisual Acessível no Brasil. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n(56.2): 313-345, mai./ago. 2017.

UNESCO. **La Radio y Televisión Pública**: por qué? cómo? Maio de 2001.

Wolton, Dominique. **Elogio do Grande Público**: uma teoria crítica da TV. São Paulo: Ática, 1996.